



A Economia Solidária e a formação integral dos estudantes do ensino médio integrado

GUERGOLETTTO, Gustavo Bigetti¹;
BEATRIZ, Marilene Zazula²

RESUMO EXPANDIDO TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Grupo Temático: GT2 – Educação para a Ecosol: Educação Popular, Políticas Públicas para educação e curricularização da extensão

Resumo

Os Institutos Federais (IFs) apresentam como um dos seus objetivos a oferta de educação profissional técnica de nível médio, ofertada prioritariamente na forma de cursos integrados. A integração toma como premissa a indissociabilidade entre o ensino básico e o tecnológico e visa contribuir para a formação crítica de indivíduos face a realidade. Este estudo tem como objetivo debater sobre potencialidades existentes na articulação da Economia Solidária (ES), por meio das incubadoras, com o modelo de educação dos IFs visando contribuir com a formação integral dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter bibliográfico e documental de abordagem qualitativa, utilizando como fontes documentos relacionados às atividades desenvolvidas por duas incubadoras de IFs. Os resultados apontam para possibilidade concretas da ES contribuir para a formação integral dos estudantes.

Institutos Federais de Educação; Formação crítica; Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária.

Introdução

O presente estudo insere-se no contexto de uma sociedade globalizada marcada por profundas transformações no mundo do trabalho e pela ascensão de um discurso neoliberal (Harvey, 2008) que, ao promover o individualismo e a competição, tem contribuído para uma formação educacional fragmentada e a precarização das condições de trabalho. O desemprego estrutural resultante das mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho também corrobora para a intensificação da difusão desses princípios que subjazem ao modelo capitalista de produção (Mészáros, 2003). O desinteresse desse modelo em manter os postos de trabalho, devido à busca constante pelo enxugamento de custos e aumento dos lucros, transfere ao indivíduo a responsabilidade em relação à própria empregabilidade. É também nesse contexto que a educação formal tende a reproduzir em sua prática a lógica de mercado, formando indivíduos aliados de

¹ Instituto Federal do Paraná, gustavo.gurgoletto@ifpr.edu.br

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGTE, marilene.zazula@utfpr.edu.br



uma educação que lhes permita realizar uma leitura de mundo crítica com vistas a buscar a superação das mazelas acima apresentadas.

Com base na construção de alternativas que visassem superar o apartamento da educação básica e geral da educação profissional é que no Brasil, em 2008, são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Tais instituições possuem como base a compreensão do trabalho como princípio educativo, o que evidencia as influências emergidas nos textos de Marx e Engels, assim como em Gramsci e sua Escola Unitária. Pautada em uma concepção de educação que valoriza a formação integral do indivíduo, os IFs têm demonstrado resiliência na formação holística dos estudantes, o que pode ser atribuído à sua maior autonomia didático e pedagógica. No entanto, além de sofrer influência dos hábitos e costumes da nossa sociedade, o que por si só reflete nas relações e práticas realizadas dentro das instituições, estudos demonstram que elas são altamente receptivas à investidas do sistema hegemônico, tendendo à reprodução dos seus valores. Dessa forma, apesar de serem instituições que nas suas diretrizes apresentam forte apelo à formação integral dos indivíduos, que aqui caracterizamos como três vertentes - científica, profissional e humana/social - tende a canalizar seus esforços apenas nas duas primeiras, ou seja, científica e profissional.

É nesse sentido que este estudo visou compreender de que forma a Economia Solidária e as incubadoras que atuam nesses princípios poderiam contribuir para uma formação humana e social dos estudantes. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é debater sobre potencialidades existentes na articulação da Economia Solidária (ES), por meio das incubadoras, com o modelo de educação dos IFs visando contribuir com a formação integral dos estudantes. A justificativa central reside na necessidade de investigar o potencial formativo dessas incubadoras na articulação com a proposta de formação integral dos IFs, reconhecendo-as como ferramentas estratégicas para o desenvolvimento sustentável e a formação cidadã e crítica dos indivíduos, combatendo a visão instrumental da educação.

Por fim, vale observar que o estudo aqui apresentado faz parte de um recorte da tese intitulada “As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e a proposta de formação integral dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: aproximações práticas e conceituais” defendida no início de 2025 no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná por este mesmo autor.

Metodologia

Para a realização do presente estudo foram mapeadas incubadoras que atuam com base nos princípios da Economia Solidária e que estavam vinculadas diretamente com algum campus dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Após o mapeamento e caracterização das incubadoras, que teve o intuito de verificar quantas e quais delas apresentavam as características necessárias para o estudo, duas incubadoras foram selecionadas e convidadas a participarem da pesquisa, sendo elas a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária do Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Niterói (ITES-Niterói) e a Incubadora IFSOL, do Instituto Federal do Rio Grande



do Norte campus Natal zona norte (IFSOL-Natal ZN). Cumpre ressaltar que ambas as incubadoras contavam com o mínimo de 4 anos de atuação e que à época da pesquisa de campo já possuíam estudantes egressos habilitados e acessíveis para compor as entrevistas que corroboraram com o desenvolvimento do presente trabalho.

Esta pesquisa trata-se de um estudo de natureza aplicada, com o objetivo de gerar conhecimentos que possam ser úteis para instituições de ensino e para o avanço da ciência (Silveira; Córdova, 2009). A pesquisa também é exploratória e descritiva. A escolha pela pesquisa exploratória se justifica por ela ser um caminho para "maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito" (Gil, 2002, p.41), permitindo um planejamento flexível. Essa abordagem foi fundamental para debater as potencialidades da articulação entre a Economia Solidária (ES), via incubadoras, e o modelo educacional dos IFs na formação integral de estudantes. Em paralelo, a pesquisa descritiva foi empregada com o intuito de "descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis" (Gil, 2002, p.42). Para a análise dos dados foi utilizado também uma abordagem qualitativa, uma vez que ela se preocupa com perspectivas da realidade que não podem ser quantificadas, focando-se na compreensão e explicação dinâmica das relações sociais (Silveira; Córdova, 2009).

Para a realização deste estudo, foram adotados três procedimentos de pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. A bibliográfica, em particular, foi utilizada para o levantamento de informações exploratórias, seguindo o que aponta Gil (2002). Já a pesquisa de campo, teve o intuito de coletar dados para a análise junto aos dados obtidos na pesquisa bibliográfica e documental. Como parte da pesquisa de campo utilizou-se de entrevistas semiestruturadas realizadas junto a quatro estudantes egressos, dois de cada incubadora, e com as respectivas coordenadoras. Optou-se por este instrumento porque ele permite ao entrevistado falar livremente sobre questões centrais, o que possibilita ao pesquisador obter informações relevantes sobre comportamentos e situações específicas do grupo (Gerhardt; Ramos; Riquinho; Santos, 2009).

Resultados e Discussão

Tanto os resultados obtidos junto às pesquisas bibliográfica e documental, quanto à pesquisa de campo, nos permitem concluir que as Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (ITES) instaladas nos Institutos Federais podem sim contribuir com a formação integral dos estudantes. Começando pelos resultados das pesquisas bibliográfica e documental, os resultados obtidos indicam que há diversas aproximações dos objetivos que direcionam a atuação dos IFs com os princípios das Incubadoras que atuam pautadas na Economia Solidária. As aproximações mapeadas podem ser apresentadas nas seguintes perspectivas: i-) a formação crítica; ii-) O trabalho como princípio educativo; iii-) estímulo ao cooperativismo e autogestão; iv-) Apelo pelo desenvolvimento local e regional; e v-) Articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.



No que se refere à formação crítica, ela é um pilar dos Institutos Federais (IFs), que foram concebidos para conciliar a formação tecnológica com a responsabilidade social e o desenvolvimento crítico dos estudantes (Brasil, 2008). Sua proposta educacional se baseia na politecnicidade marxista e na escola unitária de Gramsci, buscando a formação omnilateral dos indivíduos. Isso significa que a educação deve ir além da fragmentação do conhecimento e da visão puramente instrumental, promovendo o desenvolvimento humano em suas dimensões cultural, científica e profissional. Por outro lado, as Incubadoras Tecnológicas de Empreendimentos Solidários (ITES) complementam esse processo ao promoverem práticas educativas críticas. Elas contribuem para a formação dos estudantes e expandem sua visão de mundo, incentivando a reflexão sobre as contradições socioeconômicas e a importância das relações sociais fora da lógica capitalista.

Na perspectiva do trabalho como princípio educativo, a concepção de formação integral dos Institutos Federais (IFs), fortemente influenciada por Marx e Gramsci, considera o trabalho fundamental para a constituição do ser humano e para a superação da dicotomia entre trabalho manual e intelectual. A aproximação com as incubadoras ocorre porque as Incubadoras Tecnológicas de Empreendimentos Solidários (ITES), enraizadas na Economia Solidária, valorizam o trabalho humano em sua dimensão social e coletiva. Dessa forma, elas buscam resgatar a dignidade e a emancipação por meio de práticas de autogestão e cooperação, além de fornecer aos trabalhadores acesso a diversas nuances do conhecimento.

Outro ponto de contato importante é o fomento ao cooperativismo e à autogestão. A própria lei de criação dos Institutos Federais (IFs) estabelece como finalidade "o estímulo ao cooperativismo e o desenvolvimento do espírito crítico nos estudantes" (Brasil, 2008). Além disso, ela define como objetivo "estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional" (Brasil, 2008). Já as incubadoras, por sua vez, atuam com empreendimentos que se sustentam em bases cooperativas e solidárias, com um forte foco em autogestão. Elas proporcionam aos estudantes um ambiente prático para vivenciar o planejamento, as discussões coletivas e a tomada de decisões democráticas. Assim, contribuem diretamente para o desenvolvimento de habilidades de autogestão e cooperação.

Na perspectiva do desenvolvimento local e regional, os Institutos Federais (IFs) têm a finalidade de formar e qualificar cidadãos com "ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional" (Brasil, 2008). Para isso, buscam fortalecer arranjos produtivos sociais, culturais e locais. A expansão dos IFs, inclusive, priorizou localidades fora das capitais justamente para facilitar o acesso e impulsionar o desenvolvimento dessas regiões. Já as incubadoras atuam diretamente no fomento da Economia Solidária nas comunidades locais onde estão inseridas. Seus objetivos incluem fortalecer e apoiar iniciativas de economia solidária para gerar trabalho e renda, além de promover o desenvolvimento social, político e cultural dessas comunidades (Della Vecchia; Tillmann; Nunes; Cruz, 2011). Isso se alinha à promoção de soluções práticas para o desenvolvimento local e para os grupos envolvidos.



Por fim, a aproximação se dá também pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os Institutos Federais (IFs) operam sob esse tripé, com a finalidade de desenvolver programas de extensão, divulgar a ciência e a tecnologia e estimular a pesquisa. As Incubadoras Tecnológicas de Empreendimentos Solidários (ITES), por sua vez, são concebidas como unidades acadêmicas interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, que buscam interagir o meio universitário com os grupos de trabalhadores. Elas atuam como um "laboratório" onde as necessidades de pesquisa são captadas a partir de demandas sociais, e a pesquisa, ao buscar respostas, retroalimenta o ensino. Além da construção conjunta de novos conhecimentos, essa articulação promove a troca entre saberes científicos, academicamente sistematizados, e os conhecimentos populares.

Quanto aos resultados obtidos junto à pesquisa de campo pode-se afirmar que as atividades organizadas pelas incubadoras e os relatos extraídos das entrevistas realizadas com os egressos e coordenadores evidenciam a contribuição destes espaços para a formação dos estudantes. Dentre os achados, e considerando as três dimensões da formação integral como sendo i-) Humana e Social, ii-) Científica e Tecnológicas; e iii-) Profissional, a maior incidência de ações das incubadoras e relatos das percepções dos egressos podem ser classificadas dentro do espectro da formação na dimensão humana e social. Tal fato evidencia que a atuação destas incubadoras junto à tais instituições de ensino pode contribuir com a formação dos estudantes justamente em uma dimensão formativa que molda a capacidade dos indivíduos em realizar uma leitura crítica da sociedade e atuar ativamente junto à comunidade em que está inserido.

Em suma, como evidenciado, as ITES podem ser vistas como ferramentas estratégicas para a concretização dos objetivos educacionais dos IFs, oferecendo um ambiente prático onde os valores de cooperação, autogestão e o pensamento crítico são vivenciados, contribuindo assim para uma formação integral dos estudantes, que desafia a lógica hegemônica de desenvolvimento.

Considerações Finais

Como evidenciado, as Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (ITES) nos Institutos Federais (IFs) contribuem para a formação integral dos estudantes, ainda que com limitações. Apesar das contradições e da influência da racionalidade neoliberal na educação, as ITES, por estarem alinhadas aos princípios da Economia Solidária, oferecem um contraponto crítico e potencializam a formação humana, social e profissional dos alunos. O estudo advoga pela institucionalização das ITES nos IFs e pela inclusão da Economia Solidária no currículo da educação básica, para fomentar uma cultura de trabalho mais cooperativa e crítica.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e



Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 28 ago. 2025.

DELLA VECHIA, Renato; TILLMANN, Reinaldo; NUNES, Tiago; CRUZ, Antonio. A Rede de ITCPS: passado, presente e alguns desafios para o futuro. **Revista Diálogo**, Canoas, n.18, jan./jun, 2011, p.115-144, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde dos; Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed, São Paulo: Atlas, 2002.

HARVEY, David. **O Neoliberalismo**: história e implicações. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2008.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI**: socialismo ou barbárie? São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.